



BÍBLIA: MUITO ALÉM DE UM SÍMBOLO



Aula: 12

Paulo Henrique Tavares

A inerrância das Escrituras.



A inerrância da Bíblia é a crença de que as Escrituras Sagradas não contém erros.

- **O que significa a Bíblia não ter erros?**
- **A Bíblia é uma literatura perfeita?**



1 - A INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS.

A inerrância da Bíblia é a crença de que as Escrituras Sagradas, em seus escritos originais, são completamente verdadeiras em tudo o que afirmam, sejam assuntos de fé, moral, história ou fatos naturais.

Em outras palavras: Deus não erra, portanto Sua Palavra também não erra. Entretanto, essa é uma das doutrinas muito questionadas no mundo moderno.

- **2Tm 3.16**

- **2Pe 1.21**

2 – FUNDAMENTO BÍBLICO DA INERRÂNCIA

A – Deus é verdadeiro

A inerrância da Bíblia começa no próprio caráter de Deus. Ele é totalmente veraz e não pode mentir. Sendo a Bíblia a Palavra inspirada de um Deus verdadeiro, ela necessariamente reflete essa verdade. Se Deus não mente, Sua revelação também não pode conter erro. Assim, a confiabilidade das Escrituras está firmada na fidelidade do próprio Senhor.

- **Nm 23.19**

2 – FUNDAMENTO BÍBLICO DA INERRÂNCIA

B – A Palavra de Deus é pura e perfeita

Os salmos exaltam a pureza e a perfeição da Palavra de Deus. A imagem da prata purificada simboliza uma mensagem livre de impurezas, sem falhas ou enganos. A Lei do Senhor é descrita como perfeita porque cumpre plenamente o propósito de transformar e restaurar a alma humana. Isso demonstra que as Escrituras são imutáveis e dignas de total confiança.

- **Sl 12.6**
- **Sl 19.7**

2 – FUNDAMENTO BÍBLICO DA INERRÂNCIA

C – Jesus confirmou a inerrância das Escrituras

Os salmos exaltam a pureza e a perfeição da Palavra de Deus. A imagem da prata purificada simboliza uma mensagem livre de impurezas, sem falhas ou enganos. A Lei do Senhor é descrita como perfeita porque cumpre plenamente o propósito de transformar e restaurar a alma humana. Isso demonstra que as Escrituras são imutáveis e dignas de total confiança.

- **Jo 17.17**
- **Jo 10.35**

2 – FUNDAMENTO BÍBLICO DA INERRÂNCIA

D – As promessas e profecias se cumprem sem falha

O cumprimento exato das profecias bíblicas é uma forte evidência da inerrância. As previsões sobre o nascimento, ministério, morte e ressurreição de Cristo se realizaram com precisão notável. Nenhuma profecia dada por Deus falhou. Isso mostra que a Palavra é totalmente confiável, pois o próprio Deus vela para que se cumpra exatamente como foi dita.

- **Is 53**
- **Mq 5.2**
- **Jr 1.12**

3 – ARGUMENTO BÍBLICO DA INERRÂNCIA

A – Caráter de Deus:

Se Deus é santo, justo e verdadeiro, Ele não produziria uma Palavra com erro.

B – Autoridade de Jesus:

Cristo citou o Antigo Testamento como verdade absoluta — inclusive detalhes históricos e gramaticais (Mateus 5:18; 12:40; 22:31–32).

C – Autoridade de Jesus:

Escrita em mais de 1.500 anos, por cerca de 40 autores, mantém uma coerência teológica e moral impressionante — impossível humanamente sem direção divina.

4 - ATAQUES À INERRÂNCIA

A – Imperfeição literária: Nenhuma literatura é perfeita, pois se trata de arte humana. A Bíblia não é perfeita em sua literatura, mas no que se propõe.

B – Imperfeição de escrita: A maioria é resolvida com estudo cuidadoso do contexto, idioma original e intenção do autor. Muitas imperfeição vêm de más traduções ou leituras apressadas.

C – O texto são cópias: Mesmo que os manuscritos autógrafos tenham se perdido, a enorme quantidade de cópias antigas (mais de 25 mil fragmentos do NT) garante que o texto preservado é praticamente idêntico ao original, podendo ser reconstruído com confiança.

5 - ARGUMENTO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

A – Diferenças nos relatos dos Evangelhos

- **As genealogias de Jesus** em Mateus 1 e Lucas 3 são diferentes.
- **O número de anjos** no túmulo após a ressurreição parece variar (Mateus fala de um; João, de dois).
- **Os detalhes do episódio da negação de Pedro** diferem levemente entre os evangelistas.
- **O numero de cegos de Jericó** são diferentes (saindo e entrando) Mt 20.29–34 — fala de dois cegos curados quando Jesus saía de Jericó; Mc 10.46–52 — menciona um cego chamado Bartimeu, também quando saía de Jericó; e Lc 18.35–43 — fala de um cego, mas diz que o encontro ocorreu quando Jesus se aproximava de Jericó.

5 - ARGUMENTO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

A – Diferenças nos relatos dos Evangelhos

B – Questões numéricas e cronológicas.

O número de pessoas envolvidas em certos eventos.
Por exemplo: 2Sm 24.9 e 1Cr 21.5



5 – ARGUMENTO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

A – Diferenças nos relatos dos Evangelhos

B – Questões numéricas e cronológicas.

C – Leis e costumes.

Alguns críticos dizem que há leis contraditórias no Pentateuco, por exemplo entre Êxodo, Levítico e Deuteronômio, sobre sacrifícios ou festas.

Ex 21.2-6 diz que o escravo hebreu deve servir por seis anos e ser libertado no sétimo. Caso ame o senhor e queira ficar, pode permanecer voluntariamente, tendo a orelha furada como sinal de compromisso permanente. Dt 15.2–18 diz que a libertação deve ser após seis anos de serviço, mas acrescenta que o senhor deve fornecer bens ao escravo libertado (rebanho, grãos, vinho etc.) para ajudá-lo a recomeçar a vida.

5 - ARGUMENTO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

A – Diferenças nos relatos dos Evangelhos

B – Questões numéricas e cronológicas.

C – Leis e costumes.

D – Relatos históricos.

- **O censo de Davi** (2Sm 24.1 vs. 1Cr 21.1).
- **A morte de Judas** (Mt 27.5 vs. At 1.18).



5 – ARGUMENTO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

A – Diferenças nos relatos dos Evangelhos

B – Questões numéricas e cronológicas.

C – Leis e costumes.

D – Relatos históricos.

E – Contrastes teológicos aparentes.

- Críticos modernos dizem que há visões diferentes sobre o caráter de Deus — um Deus “irado” no Antigo Testamento e “amoroso” no Novo.

CONCLUSÃO

A maioria dos ataques à inerrância Da Bíblia vem de interpretações superficiais ou falhas de contexto histórico e linguístico. Quando a Bíblia é analisada com atenção aos originais, ao contexto e ao gênero literário, as aparentes contradições se tonam irrelevantes.

A Bíblia contém falhas literárias, problemas em algumas cópias, mas isso não afetam a doutrina da inerrância, pois a afirmação não que a Bíblia é uma literatura perfeita, mas que ela não contem erros na sua inspiração.

A coerência das Escrituras ao longo dos séculos comprova que ela é a verdade de Deus, não um simples texto como um livro qualquer.

A Bíblia não é inerrante por ser um compêndio literário perfeito; é inerrante porque jamais falha em cumprir o propósito para o qual foi revelada. É inerrante porque traz, em cada linha e em cada palavra, o sopro da inspiração divina. É inerrante porque, quando a lemos com fé, ouvimos a própria voz de Deus falando ao coração humano. A Bíblia é perfeita — não em forma estética, mas em poder: o poder que transforma, corrige, restaura e conduz à verdade eterna.

A Palavra de Deus é mais do que um texto;
cada vírgula contém uma inspiração divina.